

## X SEMACIT: MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O CONHECIMENTO, ARTE, CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: OS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

*X SEMACIT: MULTIPLE APPROACHES OF KNOWLEDGE, ART, CULTURE, SCIENCE AND TECHNOLOGY: THE CHALLENGES OF ORGANIZING A REMOTE EVENT DURING TIMES OF PANDEMIC*

**Fernanda Silva Soares** - Doutora em Ciências - PPDOT/UFF; docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: fernanda.soares@ifrj.edu.br

**Érica de Melo Azevedo** - Doutora em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos-EQ/UFRJ; docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: erica.azevedo@ifrj.edu.br

**Thiago Muza Aversa** - Doutor em Ciência e Tecnologia de Polímeros - IMA/UFRJ; docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: thiago.aversa@ifrj.edu.br

**Vinícius Munhoz Fraga** - Mestre em Ensino de Ciências - PROPEC/IFRJ; docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: vinicius.fraga@ifrj.edu.br

### RESUMO

O presente trabalho visa demonstrar a importância das semanas acadêmicas, especialmente no atual momento da pandemia de COVID-19, para difusão de conhecimento, integração de saberes, aproximação dos alunos e seus responsáveis com o instituto, divulgação do trabalho do instituto para a comunidade externa, dentre outros. O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência da extensão do IFRJ, com a criação da semana acadêmica, adaptada à realidade da quarentena imposta pela pandemia, iniciada no ano de 2020. Para realização da X SEMACIT nessa nova realidade, foi utilizada uma plataforma *online*, a *Even3*, para hospedagem do evento e uma equipe composta por 63 pessoas para organizar e fornecer o suporte necessário. Integradas à semana acadêmica ocorreram a IX Jornada de Iniciação Científica e II Jornada de Extensão, com 81 trabalhos submetidos e apresentados e geração de anais. Observou-se que este formato, comparado à modalidade presencial, possibilitou a participação de um número muito maior de pessoas, contando com o envolvimento de 1002 participantes. Semelhante envolvimento propiciou uma troca de experiências e informações muito mais ricas, oriunda da participação de pessoas de todo o Brasil. Vale ressaltar que um evento desse porte, na atual conjuntura, é de extrema importância, pois promoveu a união dos alunos, o sentimento de pertencimento à instituição e a integração com a comunidade externa ao *campus*, evidenciando a excelência da qualidade de ensino, pesquisa e extensão dos Institutos Federais e a importância das semanas acadêmicas.

**Palavras-chave:** extensão; semana acadêmica; pandemia; jornadas acadêmicas; evento *online*.

## ABSTRACT

The present work aims to demonstrate the importance of academic weeks, especially in the current moment of the COVID-19 pandemic, for the dissemination of learning, integration of knowledge, synergy of students and their guardians with the Institute, spreading the Institute's work to the external community, among others. The objective of this paper is to share the experience of the extension of the IFRJ, with the creation of the academic week adapted to the reality of the quarantine imposed by the pandemic, which started in the year 2020. In order to carry out the X SEMACIT, in this new reality, an online platform was chosen, Even3, for hosting the event and a team of 63 people to organize and provide the necessary support. Integrated with the academic week, the IX Scientific Initiation Day and II Extension Day took place, with 81 papers submitted and presented and the generation of Proceedings. It was observed that this format, compared to the face-to-face format, enabled the participation of a much larger number of people, with 1002 participants. Such involvement provided a much richer exchange of experiences and information, resulting from the participation of people from all over Brazil. It is worth mentioning that an event of this magnitude, in the current situation, is extremely important, as it promoted the unity of students, the feeling of belonging to the institution and integration with the community outside the campus, showing the excellence of teaching quality, research and extension of Federal Institutes and the importance of academic weeks.

**Keywords:** extension; academic week; pandemic; academic days; online event.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, *campus* Duque de Caxias (IFRJ, CDuC) há anos vem oferecendo aos alunos, servidores e comunidade externa as Semanas Acadêmicas de Cultura (SEMAC, com seis edições) e Semana Científico-Tecnológica (SEMACIT, com dez edições). Somado a isso, em 2019, realizou-se a primeira edição do Encontro Escola-Comunidade, promovendo atividades e serviços para a comunidade, trazendo a população do entorno para dentro da escola.

Em 2020, com a possibilidade do auxílio financeiro oriundo do Edital 09/2019 do IFRJ, que previa ao ser contemplado, recurso para a realização de apenas uma Semana Acadêmica, objetivou-se, de maneira inédita, unificar esses três eventos, trabalhando de forma integrada as atividades de Arte, Cultura, Ciência, Tecnologia e Educação, em uma ação que integrou, também, servidores, alunos e comunidade externa, fortalecendo, assim, a relação indissociável entre Extensão, Pesquisa e Ensino (BRASIL, 1988) no *campus*.

Na história do IFRJ, esses eventos isolados têm gerado resultados relevantes de produção de conhecimentos e integração da comunidade acadêmica, por meio da troca de vivências entre os discentes de diferentes cursos, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa, que busca o *campus* para os serviços e conhece a dimensão do instituto e divulga-o. Unindo-os em um maior evento, o objetivo era ter um alcance ainda mais amplo, com otimização da estrutura organizacional de um único evento, além de colocar a arte e cultura de mãos dadas com ciência e tecnologia, em um diálogo que buscase unir saberes historicamente disjuntos.

Já no início de 2020, as instituições de ensino precisaram se adaptar à realidade de um ano letivo interrompido pela pandemia de COVID-19, o que impulsionou mudanças significativas nos eixos ensino, pesquisa e extensão. No *campus*, a extensão, em especial, fomentou numerosos pequenos eventos *online*, culminando no grande evento que foi a semana acadêmica: X SEMACIT (EVEN3, 2021). Em um formato totalmente novo e desafiador, a extensão se adaptou à necessidade imposta pela pandemia e cresceu.

O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência da extensão do IFRJ, adaptada à nova realidade pandêmica, à necessidade de distanciamento social e quarentena, atingindo um público muito maior do que no formato tradicional – presencial – dos eventos anteriores.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão configura um dos tripés das atividades dos Institutos Federais, que foram criados pela Lei 11892 de 2008. A extensão tem como proposta promover e desenvolver atividades que envolvam a comunidade externa em seus diferentes níveis: a comunidade externa ao *campus*, externa ao instituto ou universidade e, por fim, a comunidade em geral. Tais atividades são necessárias, uma vez que os institutos federais e universidades fazem estão inseridos em uma realidade social e política, expressando, como uma instituição educacional, a sociedade da qual faz parte. Apesar da consciência de sua função social, os Centros de Educação Tecnológica e Universidades tiveram, como primeira função no passado, o ensino, passando, posteriormente, para a pesquisa e, somente nos últimos tempos do século xx, foi-lhe acrescentada a função de extensão (SANTOS, 2012; MARQUES; VIEIRA, 2020)<sup>1</sup>.

Desde a Lei Federal n.540, de 1968, as atividades extensionistas são obrigatórias no sistema de ensino superior e já estavam presentes no Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010. Este último propõe que as atividades extensionistas sejam parte do currículo dos cursos de graduação. No PNE 2014-2024, as atividades de extensão adquirem um status pedagógico que deve ser alinhado às demandas sociais e ao currículo do estudante (BRASIL, 1988; BRASIL, 2014; COSTA, 2019).

No que se refere às contribuições à sociedade, a extensão assume importante papel, visto que é possível, por meio dela, colocar em prática, fora do ambiente escolar, aquilo que é aprendido nele; ao colocar em prática seu objeto de estudo, o estudante desenvolve melhor seu aprendizado (RODRIGUES *et al.*, 2013; SILVA; FELIACIANO; LIMA, 2020). Isto é evidenciado na relação entre as comunidades escolar e externa, geralmente do entorno, promovendo o contato entre o estudante e a sociedade, gerando benefícios mútuos.

De acordo com Rodrigues *et al.* (2013):

<sup>1</sup>Na década de 40, de modo a capacitar ou preparar a mão de obra, surge o Sistema S, formado pelo SENAI e pelo SENAC, gerenciados por iniciativas privadas. No final da década de 50, surgem as Escolas Técnicas Federais, que, futuramente, em 1999, seriam transformadas nos Centros Federais de Educação Tecnológica, os CEFET's, cuja abordagem seria um ensino capaz de preparar estudantes para ingresso no Ensino Superior (Santos, 2013; IFRJ, 2020). Posteriormente, com a expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o crescimento das atividades industriais e pela necessidade de a população ser atendida por um ensino básico, público, gratuito e de qualidade, em 29 de dezembro de 2008, pela Lei número 11.892, são criados os Institutos Federais (Brasil, 2008). Nesta Lei, são previstas transformações e integrações de CEFET's, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais, nos 38 Institutos Federais, além do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais.

O modelo de extensão consiste em prestar auxílio à sociedade, levando contribuições que visam a melhoria dos cidadãos. O entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade, é uma visão fundamental que possibilita a qualidade da assistência prestada para as pessoas (RODRIGUES *et al.*, 2013, p. 143).

A relação entre instituição e sociedade também é evidenciada por Hennington (2005), quando afirma que essa aproximação favorece o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, ao confrontar teoria e prática por meio da troca de experiências e conhecimentos entre a comunidade interna – professores, alunos e funcionários – e a comunidade externa – população.

Segundo Machado (2013):

Extensão Universitária é um espaço de integração da universidade com a sociedade, onde o conhecimento pode ser produzido na dialogicidade, independente do espaço, e que os saberes da comunidade devem ser valorizados e integrados aos conhecimentos científicos, objetivando a transformação social; cumprindo-se assim o que entende-se ser a função social da universidade (MACHADO, 2013, p. 2).

Ao relacionar teoria e prática por meio do princípio da validade do conhecimento, essa visão dialógica já era discutida por Gamboa (2012): a teoria é válida ao transformar a prática, e a prática se valida ao transformar a teoria. Esse conhecer para transformar, possível a partir da extensão, permite que os estudantes saiam da sua rotina em sala de aula e se aproximem dos indivíduos da comunidade externa, provocando uma mudança social, objetivo da extensão, ao promover melhoria na qualidade de vida da população (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Sendo assim, ao participar da construção da cidadania, levando o conhecimento desenvolvido nesses espaços à população, a extensão coloca em prática a missão social das universidades e institutos. Em consonância com esse pensamento, a extensão integra várias áreas do conhecimento, favorecendo a multidisciplinariedade, com a troca de experiência e diálogo, fazendo com que os alunos tenham uma maior aproximação com o mundo real e se formem profissionais mais críticos e reflexivos (SILVA *et al.*, 2019).

Dentre as diversas atividades de extensão desenvolvidas nas universidades e institutos, destacam-se os eventos científicos. Estes são um espaço importante de discussão, avanço de pesquisas e troca de experiências, gerando a interação entre ensino, cultura e pesquisa na sociedade (CAMPELLO, 2000; PAZ *et al.*, 2014). No que concerne à obtenção de fomento, os de âmbito local e regional possuem grandes dificuldades de realização, porém sua importância e ocorrência têm crescido, já que são um meio, também, de divulgação científica (CAPUCCI *et al.*, 1999; GOULART *et al.*, 2006; LACERDA *et al.*, 2008).

Segundo Lacerda *et al.* (2008), a ciência é uma atividade social e, por isso, precisa ter meios de divulgar o conhecimento produzido e buscar novas informações, inclusive através do debate e reflexão entre pares. Os eventos científicos são meios informais de comunicação oral, desde conferências, até conversas nos intervalos das atividades, permitindo acesso às informações atualizadas e facilitando as relações e trocas (MEADOWS, 1999). Corroborando os autores supracitados, Ferreira *et al.* (2009) afirmam que os eventos científicos têm a função de gerar troca de experiências, atualizar sobre avanços em pesquisas e divulgar conhecimentos.

Os eventos científicos assumem um papel de grande importância no processo de comunicação científica, pois permitem a transmissão de ideias e fatos novos de maneira mais rápida em comparação aos meios formais de comunicação. As semanas acadêmicas podem servir de complemento à formação de discentes e profissionais, trazendo a discussão de temas atuais e relevantes que não puderam ser abordados no espaço formal da sala de aula. Além disso, a partir destes eventos, o instituto pode divulgar seus trabalhos e mostrar sua importância para

a formação de profissionais e cidadãos (TACHIBANA; PAVANI; BARIANI, 2004).

Os trabalhos apresentados nas semanas acadêmicas e em quaisquer outros eventos científicos acontecem, em geral, no formato de comunicações orais ou pôsteres, sendo os primeiros mais vantajosos, já que possibilitam que considerações sejam feitas imediatamente, gerando um diálogo mais direto. As apresentações culminam em uma publicação específica, que são os anais dos eventos, sendo publicações disponibilizadas com rapidez, gerando uma rica fonte de informações (LACERDA *et al.*, 2008).

Diante do exposto, pode-se evidenciar a importância dos eventos científicos, como as semanas acadêmicas em diversos âmbitos. Para os estudantes, propiciam maior convívio no ambiente acadêmico, enriquecem a troca de informações, estimulam a multidisciplinariedade, auxiliam na compreensão da sociedade e de sua futura prática profissional. Já para os profissionais, geram a troca de experiências e informações de maneira direta, enriquecendo a pesquisa e o ensino. À instituição é possibilitada o exercício do retorno à sociedade e a divulgação de cursos e atividades. A comunidade externa, por sua vez, é diretamente beneficiada com informações e serviços; desta forma, as semanas acadêmicas trazem inúmeros benefícios para todos os envolvidos.

## METODOLOGIA

O presente artigo utilizou uma metodologia qualitativa, com aplicação de questionário semiestruturado aos participantes do evento. O público-alvo se constituiu por alunos e servidores do IFRJ, de diversos *campi* e de diversos institutos e universidades de todo o país.

O IFRJ, como centro de excelência de produção de conhecimento através do Ensino, Pesquisa e Extensão, sempre pôde contribuir unindo saberes de áreas distintas como a Arte e a Cultura com a Ciência e a Tecnologia em suas semanas acadêmicas: SEMAC (Semana de Cultura) e SEMACIT (Semana de Ciência e Tecnologia).

As semanas acadêmicas, propondo o espaço para divulgação e circulação de produção científica, artística e cultural, sempre possuíram importância fundamental na instituição e impacto direto nos alunos, por meio de mostras de trabalhos de pesquisa, palestras, minicursos e oficinas dentro das diversas áreas do conhecimento. Tais atividades visam integrar os alunos dos diferentes níveis (médio-técnico integrado, médio-técnico concomitante, PROEJA, graduação e pós-graduação) a técnico-administrativos, professores e/ou pesquisadores da própria instituição e de outras instituições de ensino e, ainda, a empresas, permitindo que os discentes conheçam possíveis áreas de atuação dentro da escolhida, bem como o fomento de novas perspectivas para áreas desconhecidas.

Destaca-se, ainda, que as semanas acadêmicas sempre facultaram uma maior proximidade entre os responsáveis dos alunos e a escola, o que colabora muito para a aprendizagem e o desempenho dos alunos no período letivo. Os responsáveis sempre participaram, aprenderam e se divertiram junto com os filhos na escola, contando, também, com os serviços oferecidos pela comunidade escolar, como ocorrido nas vendas do bazar do Encontro Escola-Comunidade e da VI SEMAC, em 2019.

Embora não se restrinja a esta, o público-alvo de todas as ações de extensão sempre é a comunidade externa. Entende-se que criar um espaço dedicado ao reconhecimento da comunidade externa como parte fundamental da instituição permitirá a construção de um IFRJ mais plural e em consonância com as necessidades do povo. Nos eventos de extensão, os visitantes externos conhecem as atividades que o *campus* realiza no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo uma excelente oportunidade de divulgação da instituição e de atingir sua finalidade, que é a de servir à população.

O *campus* IFRJ CDUc está localizado no município de Duque de Caxias (Fig. 1), que é o terceiro mais populoso da região Metropolitana do Rio de Janeiro, com 919.596 habitantes (IBGE, 2019). Apesar de ser o município que ocupa o 2º lugar no ranking do PIB estadual, estando atrás apenas do Rio de Janeiro, possui uma população de notável carência em algumas localidades (IBGE, 2019). O bairro do Sarapuí, onde está localizado o *campus*, fica a aproximadamente 8 km de distância do centro de Duque de Caxias, onde estão situadas muitas comunidades carentes. Por isso, o IFRJ é uma escola pública de qualidade e disponível a essa população.



Fonte: IFRJ campus Duque de Caxias (2021)

Por conta da pandemia de COVID-19, o projeto da semana acadêmica do *campus* teve de ser alterado. Como mencionado anteriormente, o objetivo da proposta inicial era, na perspectiva institucional, realizar uma única semana acadêmica, integrando a SEMAC e a SEMACIT, promovendo a união de diferentes áreas do saber – Arte e Cultura com Ciência e Tecnologia – e, na perspectiva social, ampliar ações e serviços oferecidos para a comunidade. Contudo, as restrições geradas pela pandemia e a necessidade de realização de isolamento social e quarentena nos impingiram uma mudança no formato da semana acadêmica no ano de 2020, que teve de, pela primeira vez, ser totalmente *online*.

Para tal, foi necessário excluir as atividades que só seriam possíveis no modo presencial, como, por exemplo, a tradicional gincana e suas atividades desportivas, e as ações solidárias da SEMAC, bem como os serviços oferecidos à comunidade, como cortes de cabelo, emissão de identidade, entre outros. A comunidade do *campus*, portanto, em reunião pela plataforma *Google Meet*, decidiu realizar a SEMACIT no formato online, incluindo atividades de Arte, Cultura, Ciência e Tecnologia. Sendo assim, o evento foi intitulado: X SEMACIT: Múltiplos Olhares Sobre o Conhecimento, Arte, Cultura, Ciência e Tecnologia. Além disso, concomitante à semana acadêmica, ocorreram a IX Jornada Científica e a II Jornada de Extensão, com apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão, de diversas áreas do conhecimento.

A X SEMACIT ocorreu entre 19 e 22 de outubro de 2020, pela plataforma *Even3* (EVEN3, 2021), com palestras, mesas redondas, minicursos, mostra de música e submissão e apresentação de trabalhos nas jornadas. Com isto, ainda que neste novo formato, totalmente *online*, a relação

indissociável entre Extensão, Pesquisa e Ensino no *campus* foi perpetuada. Por meio da plataforma *Even3*, os participantes puderam se inscrever no evento e nas atividades ofertadas e acessá-las no momento programado. Os links das salas virtuais em que ocorreram as palestras e minicursos ficavam hospedados na plataforma e, para o sucesso do credenciamento, o participante deveria acessar a sala apenas pela plataforma, uma vez que somente com essa prática é que seria realizado o registro que permitiria a certificação. Na automação de muitas tarefas no âmbito da organização, a *Even3* foi um recurso bastante útil ao evento.

Em relação às palestras, todas foram gravadas, com consentimento dos palestrantes, e ficaram disponíveis na plataforma até o final do evento, para que o público que, por questões de horário, ou limitações da plataforma *Google Meet*, não pôde participar, pudesse ter a oportunidade de assisti-las. Ao final do evento, as gravações foram removidas da plataforma.

A fim de que o evento, assim como a IX Jornada de Iniciação Científica e II Jornada de Extensão, ocorresse de maneira exitosa, foi necessária uma equipe consideravelmente grande. Para isso, foram criadas seis comissões:

1) Comissão Organizadora: a coordenação do evento teve como propósito a elaboração de um Regulamento Geral do evento, criação e alimentação da plataforma *Even3* com todas as informações, links das atividades, resposta aos e-mails com dúvidas, assistência no momento do evento e formatação e liberação dos certificados;

2) Comissão de Captação: com a finalidade de convidar profissionais para ministrar palestras e minicursos no evento, a comissão de captação elaborou e divulgou um formulário para preenchimento de nome e sobrenome, e-mail, cargo/instituição, minibiografia, foto, etc. Por ter conhecimento sobre o quantitativo de respostas dos formulários enviados, a comissão também foi responsável pela organização e distribuição dessas atividades ao longo dos turnos nos dias do evento;

3) Comissão de divulgação: essa comissão, como o próprio nome sugere, teve de, como principal ação, elaborar cartazes e publicações para divulgação em redes sociais. O resultado dessa ampla divulgação pode ser notado nas inscrições oriundas das mais diversas regiões do país;

4) Comissão de Tecnologia: responsável pela criação e gerenciamento das salas virtuais, suporte técnico e por preencher uma frequência manual nas salas das atividades. Essa comissão contou com um grande número de professores e alunos de graduação e ensino médio, que estavam presentes em todas as salas e em todas as atividades, nos três turnos ao longo dos dias de evento;

5) Comissão de Acessibilidade em Libras: criada para atender às necessidades de portadores de necessidades especiais - deficientes auditivos - que tivessem se inscrito em alguma atividade, para que, dessa forma, todos os inscritos se sentissem incluídos, acolhidos e pudessem desfrutar do evento.

6) Comissão Científica: comissão criada para atender às demandas da II Jornada de Extensão e IX Jornada Científica, como a elaboração de um regulamento dessas Jornadas, distribuição de trabalhos para avaliação, alocação de mediadores e trabalhos a serem apresentados nas salas temáticas e elaboração da grade de horários das salas temáticas.

Ao final do evento, foi realizada a conferência do credenciamento e a liberação da geração dos certificados, que ocorreu de maneira automática, pela plataforma *Even3*. A liberação da certificação estava vinculada ao preenchimento da avaliação do evento. Nessa fase pós-evento, a comissão organizadora deu suporte para todos os problemas com a obtenção de certificação. Todos os trabalhos apresentados nas jornadas foram publicados nos anais do evento, com suporte da plataforma *Even3* e disponibilizados a todos (X SEMACIT, 2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, realizar uma semana acadêmica na modalidade *online* possibilitou a participação de pessoas de inúmeras localidades, incluindo os diversos *campi* do IFRJ e variadas instituições de ensino do Brasil. Com o total de 1002 inscritos no evento e 81 trabalhos submetidos, foi, sem dúvida, a maior semana acadêmica do IFRJ *campus* Duque de Caxias, até 2020. Nessa edição, a X SEMACIT contou com 55% de participantes do IFRJ de diversos *campi*, 35% de participantes de várias instituições de ensino e pesquisa do Brasil e 10% não informou sua origem. Para demonstrar como esse evento foi maior que suas edições anteriores e que alcançou mais pessoas de numerosas instituições, apresentamos alguns dados da semana acadêmica anterior, a IX SEMACIT, ocorrida em 2018, que contou com 870 participantes, sendo 83% do IFRJ e apenas 17% dos participantes eram externos ao IFRJ.

Essa foi a nossa primeira semana acadêmica *online* e, para organizar um evento desse porte, contamos com uma comissão organizadora composta por 63 pessoas, incluindo alunos, professores e técnicos administrativos, cada qual em uma área de atuação, tais como: avaliação de trabalhos, suporte nas salas, captação de palestrantes, organização da programação, divulgação do evento, organização para acessibilidade, elaboração de regulamentos, dentre outros.

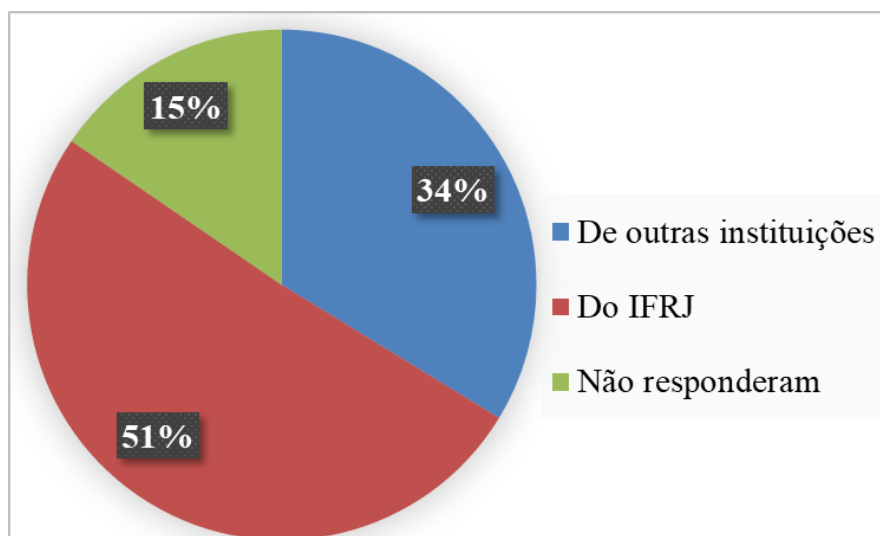
Em comparação com o currículo básico, uma semana acadêmica sempre proporciona informações e conhecimento mais diversificado para os alunos, agregando visões diferentes e promovendo um crescimento muito grande para os seus participantes. Além de extrapolar o currículo básico, a semana acadêmica *online*, intensifica o processo de troca de informações, pois há maior facilidade em conseguir convidados de qualquer parte do Brasil e do mundo. Caso fosse um evento presencial, inúmeros palestrantes, autores e participantes, com os quais contamos nessa edição, não poderiam estar presentes.

Quando o evento ocorria de maneira presencial, muitas palestras ficavam esvaziadas, sendo uma situação muito desconfortável para a organização do evento e para o palestrante. Já no evento *online* isso não ocorreu, tendo sempre um número considerável de participantes assistindo à palestra simultaneamente. Além disso, as palestras foram gravadas e ficaram disponíveis, alguns dias após o término do evento, para que todos pudessem assistir em horário oportuno.

A possibilidade de compartilhar o conhecimento construído com a comunidade interna e externa ao IFRJ, que é o papel da extensão, foi muito bem-sucedida, atingindo um número maior de pessoas comparado ao evento em formato presencial. Além daqueles do IFRJ, nossos participantes foram oriundos de várias instituições de ensino e pesquisa do Maranhão, Pernambuco, Pará, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Ceará, Mato Grosso, Goiânia, Roraima, Paraíba, Minas Gerais, Ceará, Alagoas, Piauí, Paraná, Bahia e Santa Catarina. Observou-se que 51%, do público que informou sua instituição de origem, era do IFRJ, 34% de outras instituições e 15% não responderam (Fig. 2).

**Figura 2** – Gráfico mostrando a parcela do público do evento que é do IFRJ e a que é de outras instituições





Fonte: gráfico feito pelos autores

O evento contou com nove palestras, três mesas redondas e os 29 minicursos. Além das nove salas de apresentação e discussão dos trabalhos das jornadas de pesquisa e extensão, como pode ser observado na tabela 1, onde é apresentada a programação completa do evento. Nela, é possível notar a diversidade de atividades e, particularmente, a amplitude de áreas temáticas abarcadas pela X SEMACIT, expressas no próprio título da semana acadêmica (Tab. 1).

**Tabela 1** – Programação da X SEMACIT e número de participantes de cada atividade

Nº	Título	Data: out/2020	Hora	Participantes
1	Cerimônia de Abertura da X SEMACIT	19	08:30	161
2	Palestra - Filmes de ficção científica no ensino de ciências: potencialidades e desafios	19	09:30	136
3	Palestra - Barreiras Atitudinais e Capacitismo	19	11:00	126
4	Minicurso - Oficina de Teatro com a Companhia Dionísia Urbana.	19	14:00	39
5	Minicurso - Gerenciamento de Produtos Químicos: Aspectos de Segurança, Fiscalização e Sustentabilidade - Turma 1	19 e 20	14:00	30
6	Minicurso - Química na Cozinha: Teoria e Prática	19 e 20	14:00	99
7	Minicurso - Energia solar fotovoltaica	19 e 20	14:00	77
8	Mostra - Apresentação Artística: Projetos de Música.	19	17:20	72
9	Palestra - O anticomunismo e sua história	19	18:00	250
10	Palestra - Borra de café? Óleo da borra de café? O que fazer com isso?	19	19:30	117
11	Minicurso - Processos de polimerização e métodos de processamento	20	09:00	93
12	Minicurso - Curiosidades do Inglês: palavras e expressões do cotidiano	20	09:00	96
13	Minicurso - Introdução a Química Computacional	20 e 21	09:00	74
14	Minicurso - Introdução à Química Farmacêutica	20 e 21	09:00	96
15	Minicurso - História da Química em uma roda de conversa	20	14:00	88
16	Minicurso - Os Desafios do Chão da Escola na Educação Física Escolar: formação e inclusão.	20	14:00	28
17	Minicurso - Dicas práticas para uma boa apresentação em PPT e outras mídias de apresentação.	20	18:00	46

18	Minicurso - Criação de planilhas eletrônicas usando o Micro-soft Excel.	20	18:00	68
19	Minicurso - Curso Básico de Fluidos de Perfuração.	20	18:00	52
20	Minicurso - Amarelo - vivência criativa	20	18:00	23
21	Minicurso - Confiabilidade Metrológica	20	18:00	14
22	Minicurso - Introdução ao arduino e robótica	20 e 21	18:00	33
23	Minicurso - Química Forense	20 e 21	18:00	100
24	Minicurso - Fundamentos da Educação Inclusiva.	20 e 21	18:00	76
25	Minicurso - Produção textual para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).	20 e 21	18:00	98
26	Minicurso - A indústria petroquímica de 1a, 2a e 3a gerações	21	09:00	74
27	Minicurso - Biofertilizantes para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável	21	09:00	82
28	Minicurso - Energias Renováveis	21	09:00	47
29	Mesa-redonda - Atuação como técnica na área de química: desafios e perspectivas	21	14:00	121
30	Palestra - A retomada do fascismo na Europa: considerações sobre o extremismo de direita no século XXI	21	15:30	121
31	Minicurso - HAPPY ENGLISH	21	18:00	23
32	Minicurso - Ergonomia x Higiene Ocupacional: quando a exposição é potencialmente desconfortável e quando é potencialmente insalubre	21	18:00	39
33	Minicurso - Conceitos básicos para desenvolvimento de aplicações para Android	21	18:00	38
34	Minicurso - Química na Cozinha: os tipos de sais e a saúde	21	18:00	62
35	Minicurso - Corrosão: técnicas e prevenção aplicadas na indústria	21	18:00	75
36	Minicurso - Polímeros para Recuperação Terciária de Petróleo – Reservatório arenítico.	21	18:00	39
37	Minicurso - Gerenciamento de Produtos Químicos: Aspectos de Segurança, Fiscalização e Sustentabilidade - Turma 2	22	08:00	26
38	Jornada - Ciências Exatas e da Terra e Biológicas - Sala 1	22	09:00	35
39	Jornada - Ciências Sociais e Humanas - Sala 5	22	09:00	36
40	Jornada - Ciências Exatas e da Terra e Engenharia e Tecnologia -Sala 3	22	09:00	48
41	Jornada - Extensão e Ensino - Sala 7	22	09:00	14
42	Jornada - Extensão e Ensino - Sala 9	22	09:00	25
43	Jornada - Linguística, Letras, Artes e Educação Física - Sala 4	22	14:00	20
44	Jornada - Extensão e Ensino - Sala 8	22	14:00	37
45	Jornada - Ciências Exatas e da Terra e Biológicas - Sala 2	22	14:00	57
46	Jornada - Ciências Sociais e Humanas - Sala 6	22	14:00	22
47	Palestra - Polímeros aplicados em recuperação avançada de petróleo.	22	15:00	73
48	Mesa redonda - Os capoeiras e a capoeiragem em Duque de Caxias: história e memória.	22	18:00	74
49	Mesa Redonda - A trajetória do Samba: Cultura e Resistência	22	19:00	110
50	Encerramento da X SEMACIT.	22	20:00	44

Fonte: EVEN3, 2021

A X SEMACIT tinha como um dos objetivos ofertar aos seus participantes um grande número de atividades, com diversidade de assuntos e conteúdo, para que o aluno ou participante tivesse a liberdade de escolher os temas de seu maior interesse. Foram trabalhadas, portanto, temáticas das mais variadas nos 29 minicursos ofertados, tais como: educação, química, arte e cultura, meio ambiente, polímeros, linguagens, inclusão, informática, psicologia, segurança do trabalho,

petróleo e gás, dentre outros. Como mostrado na tabela 1, por serem ofertados em dias e turnos variados, cada participante podia se inscrever em até sete minicursos ao longo da semana.

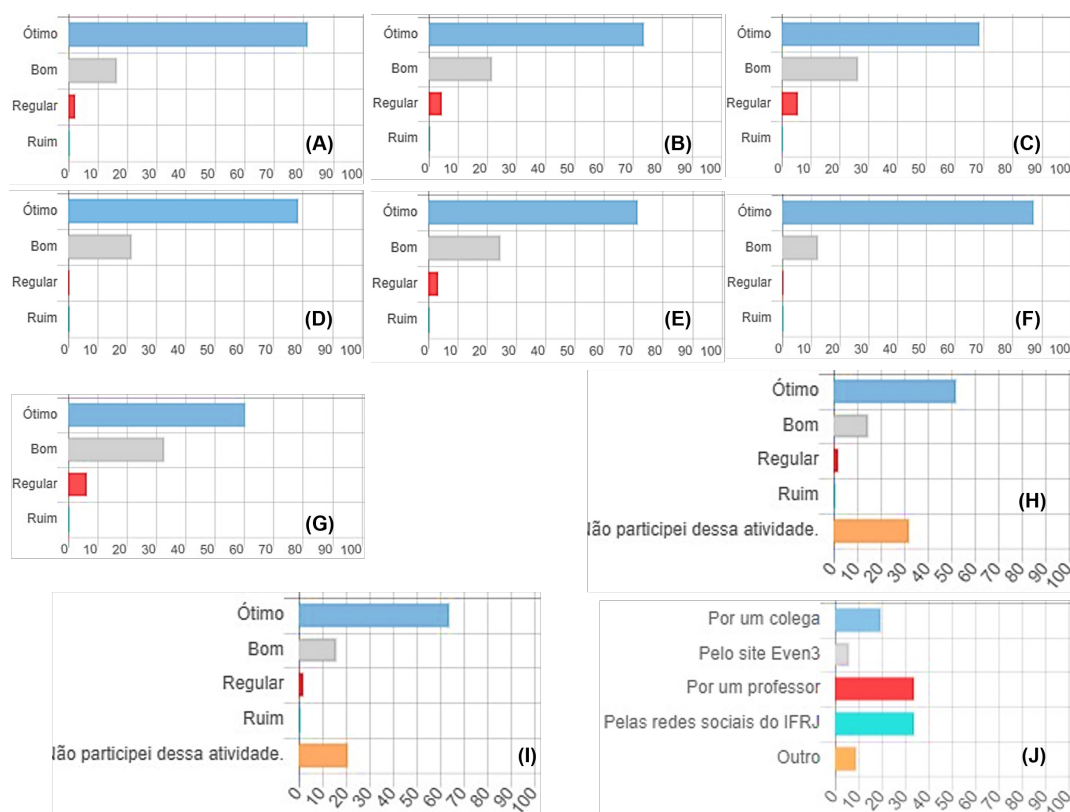
Na modalidade palestra e mesa redonda, foram trabalhados temas como ensino, inclusão, história, política, química, meio ambiente, polímeros, cultura e música. Destaca-se a mesa redonda número 29 na tabela 1, intitulada: “Atuação como técnica na área de química: desafios e perspectivas”, nela, ex-alunos do *campus* fizeram seu relato sobre o período em que estudaram no IFRJ e sua vida profissional atual na área em que se formaram como técnicos. Para os alunos que estão cursando, foi muito estimulante verem relatos de sucesso na sua área, poderem esclarecer dúvidas sobre a atuação do técnico no mercado de trabalho e acompanhar colegas dando continuidade aos estudos. Uma troca, de fato, muito enriquecedora.

Em 2020, por conta da pandemia de COVID-19, foi muito importante promover a união dos alunos e da comunidade externa ao *campus*, levando conhecimento e informação de qualidade a todo o país, gerando interações e mostrando a excelência da qualidade do ensino, pesquisa e extensão do IFRJ.

A contribuição da X SEMACIT para a formação dos estudantes foi imensa, pois puderam participar com segurança, sem ter que sair de casa, precisando apenas de um aparelho ou dispositivo com acesso à internet. Pela avaliação do evento, realizada pela própria plataforma, o retorno foi muito positivo (EVEN3, 2021). Um ponto negativo foi que, em decorrência da falta de acesso à internet ou a computadores, tablets ou smartphones, nem todos os alunos do nosso *campus* puderam participar. Poucas semanas após o evento, o auxílio conectividade (chips e tablets), fornecido pelo IFRJ em parceria com empresas de tecnologia, foi entregue a esses alunos, não tendo chegado antes da data do evento por conta de atrasos do fornecedor.

Os participantes que opinaram gostaram muito do evento e afirmaram que aprenderam demasiadamente. Essa avaliação foi possível a partir de um questionário de avaliação, aplicado após o evento, e que estava vinculado ao recebimento dos certificados, isto é, o certificado só seria emitido após resposta do participante ao questionário. Dessa maneira, pôde-se obter um relatório final do evento para realizar a avaliação e melhorar as possibilidades e perspectivas para as próximas edições e outros eventos.

**Figura 3** - Gráficos com resultados de avaliação do evento realizada pelos participantes quanto (A) à inscrição online; (B) à inscrição nas atividades; (C) à facilidade de acesso; (D) ao atendimento pré-evento; (E) aos horários; (F) ao desempenho dos palestrantes e ministrantes; (G) à obtenção de certificados; (H) à submissão de trabalhos; (I) à qualidade dos trabalhos das jornadas e (J) a como você ficou sabendo do evento



Fonte: EVEN3, 2021

Considerando o total de inscritos, somente 59% dos participantes responderam ao questionário. Considerando, contudo, o público respondente, observa-se que o evento teve boa aceitação entre o público presente. A inscrição *online* foi bem avaliada, com 81% dos inscritos considerando-a ótima, 17%, boa e 2%, regular (Fig. 3a). Podemos perceber maior dificuldade com as inscrições nas atividades, com avaliação dos participantes como 74% ótima, 21%, boa e 5%, regular (Fig. 3b). Com relação ao acesso, 68% dos participantes acharam ótimo, 27%, bom e 5%, regular (Fig. 3c). O atendimento pré-evento foi muito bem avaliado, com 79% afirmando ter sido ótimo e 21%, bom (Fig. 3d).

Quanto à pontualidade, 71% afirmaram ter sido ótima, 25%, boa e 4%, regular (Fig. 3e). No que tange ao desempenho dos palestrantes e ministrantes e ao conteúdo abordado, quase 90% responderam ótimo e o restante respondeu bom (Fig. 3f).

Já com relação à submissão de trabalhos nas jornadas acadêmicas, 31% dos participantes não submeteram trabalhos, 51% acharam a submissão ótima, 14%, boa e 4%, regular (Fig. 3h). No que concerne à qualidade dos trabalhos apresentados nas jornadas, 20% não assistiram às apresentações, 62% acharam ótimas, 17%, boas e 1%, regulares (Fig. 3i).

A obtenção de certificados foi o quesito pior avaliado, com 60% achando ótimo, 32%, boa e 8%, regular (Fig. 3g). No que se refere à divulgação, a maioria dos participantes soube do evento por meio dos professores e das redes sociais do IFRJ (Fig. 3j).

Ao final do questionário, incluímos um espaço para comentários e sugestões para a organização do evento, em que os participantes puderam se expressar livremente. Observou-se que a avaliação geral foi bastante positiva, sendo a maior crítica a sobreposição de horários dos minicursos. Para futuras edições de semanas acadêmicas *online*, percebeu-se, portanto, que é mais proveitoso um evento distribuído em maior número de dias e com menos atividades simultâneas.

Como desafio de realizar, pela primeira vez, uma semana acadêmica *online*, podemos destacar a elaboração do site, que possui muitos detalhes, sendo trabalhoso em sua construção,

demandando a necessidade de um treinamento fornecido pela própria empresa. Mesmo sendo feito, o treinamento, e tendo suporte técnico da empresa, alguns itens só foram de fato compreendidos após sua utilização, o que gerou alguns contratempos na semana do evento. Todos, contudo, foram solucionados prontamente.

Além disso, houve algumas críticas com relação ao acesso e à emissão dos certificados. Quanto à obtenção de certificados, em um próximo evento serão fornecidas, desde a inscrição, instruções mais detalhadas aos participantes, deixando claro que é necessário avaliar o evento para que se possa obter o certificado.

Algumas pessoas tiveram dificuldades para acessar a área de transmissão do site do evento, precisando ser auxiliadas pela comissão organizadora de maneira mais personalizada. Com isso, pudemos perceber os impactos da falta de instrumentalização da língua e o mau uso das ferramentas digitais, associado a uma questão social que enfrentamos atualmente, relacionada à ansiedade, ao imediatismo e à superficialidade. Grande parte dos problemas foi decorrente da má interpretação de texto, falta de atenção e conhecimento limitado sobre informática básica.

Com o retorno oriundo da avaliação do evento, pôde-se dimensionar o seu impacto positivo nos alunos, no que concerne ao aumento de interesse no aprendizado e à importância das semanas acadêmicas para a formação profissional, extrapolando o ensino da sala de aula pela troca de conhecimentos entre os estudantes, profissionais e toda a comunidade.

Por fim, destaca-se que, por se tratar da primeira versão *online* de uma semana acadêmica tradicional em nosso instituto, as deficiências e críticas que surgiram foram absorvidas como um aprendizado muito útil para aprimorar as próximas edições do evento. Recomenda-se a geração de pesquisa de avaliação de toda atividade de extensão, pois seu retorno é sempre enriquecedor.

Como um todo, a extensão é a forma com que as universidades e os institutos compartilham, com a sociedade, cultura, informação e conhecimento. Sendo assim, segundo Paz *et al.* (2014), extensão, ensino e pesquisa são as bases para o sucesso da formação acadêmica, e, por isso, as atividades de extensão devem ser cada vez mais fomentadas, facultando a possibilidade de todos os envolvidos exercerem a cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância das semanas acadêmicas no que concerne à divulgação científica, complemento à formação discente e à divulgação do trabalho das instituições de ensino para a população. Além disso, a semana acadêmica, quando promove a união de saberes normalmente trabalhados separadamente, tais como, arte, cultura, educação, ciência e tecnologia, propicia o conhecimento e propaga uma nova episteme muito mais enriquecedora.

A X SEMACIT, realizada em 2020 no IFRJ, em um formato totalmente *online*, por conta da pandemia de COVID-19, cumpriu muito bem o seu papel, juntamente com a IX Jornada Científica e a II Jornada de Extensão, gerando troca de conhecimento e divulgação científica e de extensão e agregando diversos saberes. Tal evento possibilitou a abordagem de novas temáticas que vão além do currículo básico e facultou a troca através de visões diferentes, gerando um grande crescimento para todos aqueles que participaram. Essa semana acadêmica reafirmou a relação indissociável entre Extensão, Pesquisa e Ensino no *campus*, contribuindo para a formação dos estudantes com segurança.

A integração de alunos de diversos níveis de ensino, gerada pela semana acadêmica, melhora as relações no ambiente escolar e gera maior interesse pelo ensino, auxiliando ainda mais o ensino ao gerar a proximidade dos responsáveis dos alunos com a escola. Além disso, o diálogo entre comunidade externa e interna possibilita que o instituto cumpra melhor seu papel e consiga

prestar um serviço melhor à comunidade.

A semana acadêmica no formato remoto possibilitou a participação de pessoas de todo o Brasil, resultando em 1002 inscritos e 81 trabalhos submetidos, de diversas instituições de ensino e pesquisa. Com isso, os alunos puderam entrar em contato com diferentes visões de mundo, gerando um enriquecimento de conhecimento e troca de experiências. O resultado da avaliação do evento foi muito positivo, observando-se a necessidade de gerar um evento sem tantas atividades concomitantes.

Por fim, salienta-se a proeminência de um evento desse porte, nesse momento da pandemia de COVID-19, pois promoveu a união dos alunos, a geração do sentimento de pertencimento à instituição de ensino e a integração com a comunidade externa ao *campus*. Estimulou a troca de conhecimento e informação de qualidade em todo o país, evidenciando a excelência da qualidade de ensino, pesquisa e extensão do IFRJ, uma instituição pública, e a importância das semanas acadêmicas. Os resultados apresentados mostram que as instituições de ensino acertaram ao manter a realização de eventos, de maneira *online*, que vinham sendo realizados presencialmente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VIII, Cap III, Seção I, Artigo 207. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_18.02.2016/art\\_207\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp) Acesso em: 22 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. [2008]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 1 nov. 2020.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 13 maio 2021.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÒN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000.

CAPUCCI, P. F. et al. Um olhar sobre o VI Congresso Paulista de Saúde Pública. **Saúde e Sociedade**, v. 8, n.2, p.109-123, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v8n2/07.pdf>. Acesso em: 8 maio 2021.

COSTA, W. N. G. Curricularização da extensão: o desafio no contexto das licenciaturas. **Revista Panorâmica**, Edição especial, p. 109-124, 2019. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/1023/19192229>. Acesso em: 8 maio 2021.

EVEN3. **X SEMACIT**: múltiplos olhares sobre o conhecimento, arte, cultura, ciência e tecnologia. Duque de Caxias: IFRJ, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/xsemacit/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

FERREIRA, S. M. S. P.; MARCHIORI, P. Z.; CRISTOFOLI F. **Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas/repositórios científico-acadêmicos**: um estudo com grupos de autores-pesquisadores em Ciências da Comunicação e Ciência da Informação/Biblioteconomia: relatório final de projeto. São Paulo: USP. ECA; Curitiba: UFPR. DECIGI, 2009. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/13616/1/Relatorio\\_final\\_Projeto\\_motivacao\\_outubro09.pdf](http://eprints.rclis.org/13616/1/Relatorio_final_Projeto_motivacao_outubro09.pdf). Acesso em: 20 maio 2021.

- GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2012.
- GOULART, D. F.; ISSA, Y. S. M. M.; DENCKER, A. F. M. Eventos científicos: uma análise realizada no Intercom 2005, considerando organização e realização do evento - tabulação, interpretação e resultados. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. 2006, Brasília. **Resumos**. Brasília: Ed. da UnB, 2006.
- HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2005000100028&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100028&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 maio 2021.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ**. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/institucional/historia-ifrj>. Acesso em: 1 nov. 2020.
- IFRJ CAMPUS DUQUE DE CAXIAS. Duque de Caxias. *In*: **Google Maps**. mountain view: Google, 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 13 maio 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Município de Duque de Caxias**: população, saneamento básico e taxa de mortalidade infantil, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2021.
- LACERDA, A. L. et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de Biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553>. Acesso em: 10 maio 2021.
- MACHADO, V. M. Algumas reflexões sobre as concepções de extensão universitária. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano 2013, n. 35, 14 ago. 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/algumas-reflexoes-sobre-concepcoes-de-extensao-universitaria>. Acesso em: 22 maio 2021.
- MARQUES, M. B.; VIEIRA, J. A. Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na prática profissional do ensino médio integrado à educação profissional. **ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v. 7, n. 1, p. 187-202, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/4131>. Acesso em: 10 maio 2021.
- MEADOWS, A. J. Canais da comunicação científica. *In*: **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- PAZ, J. R. L. et al. A importância da organização de eventos acadêmicos na formação do biólogo: a iniciativa do Biovertentes. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 51-60, jan. / jun. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/23293>. Acesso em: 20 maio 2021.
- RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230427747.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.
- SANTOS, D. B. **Trabalho e educação**: a formação profissional tecnológica e a empregabilidade. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.
- SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151728002.pdf>. Acesso em: 8 maio 2021.

SEMACIT, 10. **Anais eletrônicos**. Duque de Caxias: IFRJ, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xsemacit/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SILVA, A. L. B. et al. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. Enferm. UFPE Online**, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, M. L.; FELIACIANO, A. H. C.; LIMA, J. C. N. Atravessamentos da política no curso de extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, v. 16, p. 371-384, 2020.

TACHIBANA, M.; PAVANI, R.; BARIANI, I. C. D. Participação em eventos científicos e formação do universitário. **Psico**, v. 35, n. 1, p. 86-96, 2004.

### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Fernanda Silva Soares<sup>1</sup> Concepção do projeto e do trabalho, elaboração e redação do artigo, análise e interpretação dos dados e formatação.

Érica de Melo Azevedo<sup>2</sup> Concepção do projeto e do trabalho, contribuições na proposição do título, palavras-chave, escrita de parte da introdução, desenvolvimento e referências.

Thiago Muza Aversa<sup>3</sup> Concepção do projeto e do trabalho, colaboração para a elaboração da metodologia e revisão do texto.

Vinícius Munhoz Fraga<sup>4</sup> Concepção do projeto e do trabalho, revisão de literatura e colaboração para a elaboração do referencial teórico e estrutura metodológica e revisão do texto.

### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFRJ pelo auxílio financeiro para a realização do evento e ao Prof. Pedro Igor Braga Lopes pela revisão do texto.

**Data de recebimento:** 26/02/22

**Data de aceite para publicação:** 05/04/22